

Editorial

Fernanda Arno

Josiély Koerich

Acolhendo trabalhos que perspectivaram e refletiram sobre diferentes questões e abordagens referentes à história do estado, a presente edição da **Revista Santa Catarina em História** conta com um artigo, sete estudos e uma resenha. Os textos foram escritos por mestres em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina, e também por graduandas/os do curso de História da mesma instituição, sendo que na parte atinente aos estudos, os trabalhos aqui apresentados foram desenvolvidos no decorrer da disciplina História de Santa Catarina, ministrada pela Professora Doutora Cristina Scheibe Wolff.

Na sessão **Artigos**, Fernanda Arno e Rafael Maschio em “Gênero e violência: O uso de arquivos policiais na análise histórica”, buscam tecer algumas considerações sobre o uso dos arquivos policiais como fonte de pesquisa, bem como observar as características peculiares desses tipos de fonte, ressaltando as condições de produção e suas contradições. Trazendo uma revisão bibliográfica sobre o uso deste tipo de documentação, Arno e Maschio apresentam ainda dois estudos de caso, de modo a salientar algumas possibilidades teóricas e metodológicas que relacionam pesquisas sobre gênero e fontes policiais.

Na sessão **Estudos**, o texto “‘Abastança para a colônia’: A cultura do fumo em Santa Catarina no século XIX”, de Stela Schenato, apresenta uma discussão sobre a produção fumageira no Brasil, busca analisar a cultura do fumo no século XIX em Santa Catarina, bem como entender, por meio dos Relatórios de Presidente de Província do estado, como ocorreu o desenvolvimento da produção e da exportação fumageira no período perspectivado.

No trabalho “Germanidade no Vale do Itajaí-Açu: conflitos étnicos e políticos no início do século XX”, Lauro Cesar Voltolini de Almeida analisa os conflitos étnicos e políticos em torno do ‘problema’ da germanidade no início do século XX em Santa Catarina. Tendo como fontes notícias veiculadas no jornal *Republica*, de Florianópolis, o autor se propõe também a entender como a questão da cultura ‘germânica’, formada no Vale do Itajaí-Açu, estava em pauta nos conflitos políticos nesse período.



Destacando que um grande número de intelectuais, artistas e diversos elementos culturais brasileiros viajaram aos EUA durante a chamada Política de Boa Vizinhança, Bruno Geiss Lemos em “A Política da Boa Vizinhança sob o olhar de um catarinense: Oswaldo Rodrigues Cabral na *Terra da Liberdade*”, propõe perspectivar a viagem do intelectual catarinense Oswaldo Rodrigues Cabral aos EUA, analisando seu relato de viagem publicado em 1944 e intitulado *Terra da Liberdade: impressões da América*, de modo a compreender a Política de Boa Vizinhança pelo ponto de vista deste intelectual.

Em “Modernidade, modernos e modernistas”, Manoela Nascimento Souza, apresenta uma reflexão sobre o modernismo em Santa Catarina. Se atentando ao movimento denominado de *Grupo Sul*, que envolveu escritores, poetas, pintores, alcançando inclusive o cinema e o teatro, e utilizando como fontes documentais três números da *Sul: Revista de Circulo de Arte Moderna*, lançada por este movimento em 1948, a autora analisa a questão da modernidade no estado a partir do âmbito artístico e cultural.

No estudo “Valda Costa: a presença na inexistência catarinense”, Leonardo de Lara Cardoso traz uma discussão da historiografia mais recente e da historiografia tradicional sobre a questão da mão-de-obra escrava em Santa Catarina, procurando perceber como esta última pode ter contribuído para uma invisibilidade das/os negras/os no estado. Perspectivando a vida e obra da artista plástica Valda Costa, o autor busca ainda compreender como as representações de mulheres negras, realizada pela artista florianopolitana, uma mulher também negra, penetrou em um circuito artístico da elite de Florianópolis e, ainda assim, permaneceu marginalizada na história da arte.

Já a autora Manoela de Souza, em “Palhostock: Música e Contestação na Santa Catarina de 1974”, considerando os contextos político, histórico, ideológico e cultural das décadas de 1960 e 1970, procura compreender o período em questão, assim como os movimentos ocorridos, focalizando a importância da música nos movimentos de contracultura. Tratando da repercussão desses movimentos e eventos musicais especificamente em Santa Catarina, notadamente com o *1º Festival de música pop – o Palhostock*, ocorrido em outubro de 1974, a autora busca também apreender até que ponto a música foi usada como objeto de expressão no período de repressão da Ditadura Militar Brasileira.



Trabalhando também com este período histórico, Rafael Márcio Kretzer em “A participação civil na *Marcha da Família com Deus pela Liberdade* em Florianópolis (1964)”, intenta trazer algumas questões sobre esta *Marcha* em Florianópolis. Sendo que outros eventos, de mesma característica e nome, já haviam acontecido neste período em outras localidades do país, o autor trata em seu texto, entre outros pontos: de quando e onde aconteceu a *Marcha da Família com Deus pela Liberdade* em Florianópolis; como e por quem foi organizada; assim como a composição social e as motivações dos participantes.

Na sessão **Resenhas**, em “Representações contemporâneas de São João Maria”, Elisandra Forneck apresenta a tese de doutorado de Tânia Welter “O Profeta São João Maria continua encantando no meio do povo: Um estudo sobre os discursos contemporâneos a respeito de João Maria em Santa Catarina”. Defendida em 2007 e composta por oito capítulos, a tese tem por proposta, como seu próprio título sinaliza, analisar os discursos e práticas contemporâneas em relação ao profeta São João Maria em Santa Catarina. Fundamentada em intensa pesquisa bibliográfica, a obra discute ainda a imagem deste como mito fundante em torno do qual se constituíram muitos sentidos, e considerando de que forma tanto a sua trajetória como seus discursos são construídos no presente.

Essa edição da **Revista Santa Catarina em História** é um convite para adentrar em trabalhos inéditos, com enfoques e temáticas variadas. Trabalhos estes que contribuem para lançar outros olhares sobre a história de Santa Catarina, (re)significando-a.

Desejamos a todas/os uma boa leitura.

As editoras

